



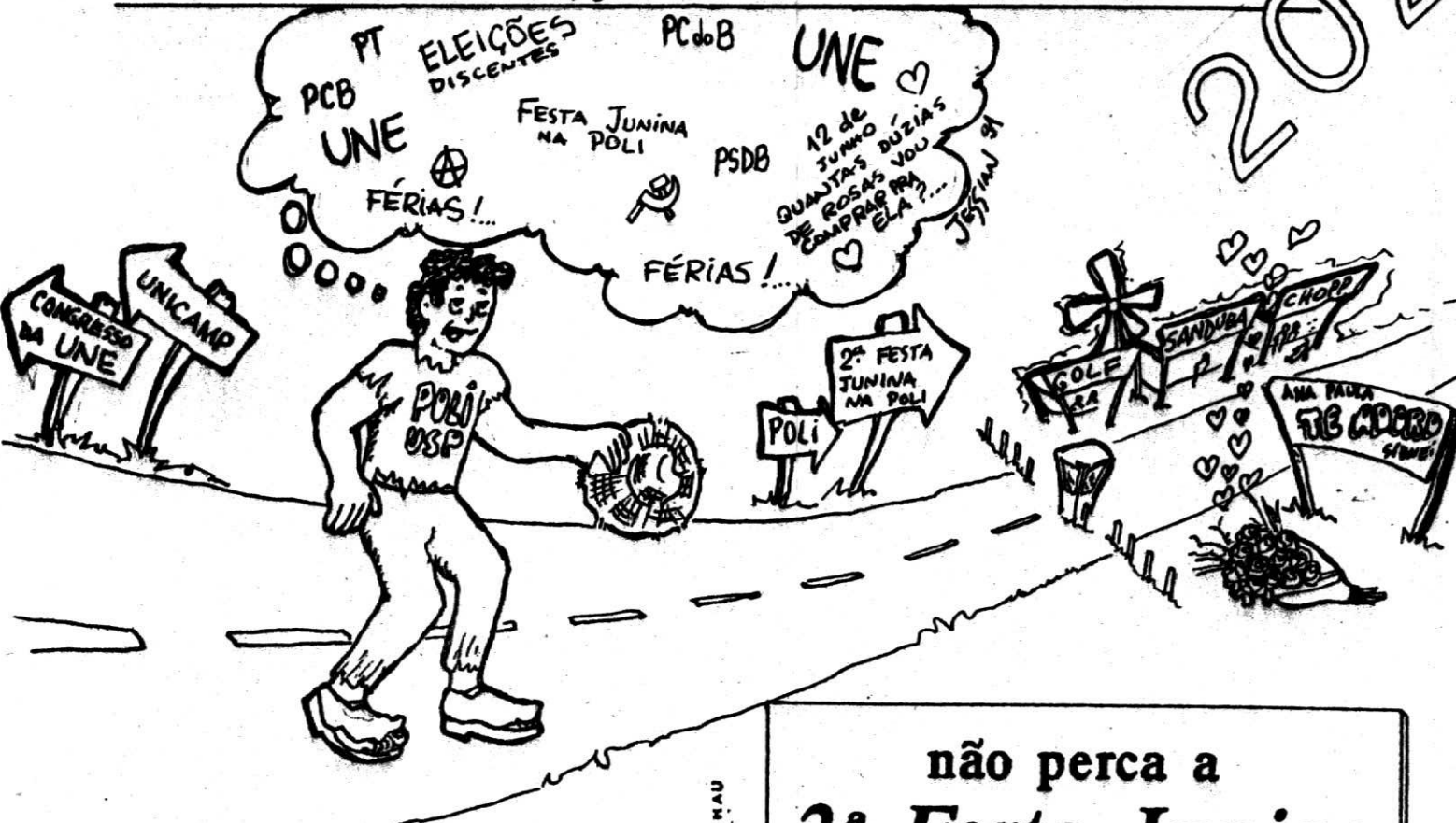
# POLITAREC



## do coração

Animoso e autocéfalo órgão de comunicação do Grêmio Politécnico.  
Escola Politécnica, junho de 1991 - Ano X - Número 202

202



GALNAU GALNAU GALNAU GALNAU GALNAU

Atenção: as eleições para representação discente na congregação da Poli ocorrerão em 25/06/91. Para maiores informações, procure o Grêmio.

não perca a  
**2ª Festa Junina da Poli**  
sexta feira, 14/06  
a partir das 18:30  
no estacionamento

**Nesta edição:**  
editorial congresso da une pena de morte os três porquinhos II leigo plus capa figuras quadrinhos super engenheiro fotos dança com lobinhos sex tales numeração de páginas testes mil metendo o pau resposta da redação on-busmann agradecimentos expediente e etc.

## Editorial

### Ninguém lê editorial.

Não sei para que escrever.

De qualquer forma, mesmo sabendo que todos ignoram essas linhas que vêm depois do título "Editorial", vou tecer alguns comentários sobre a última edição do Politreco.

O Politreco 201 sofreu alterações de última hora. Por problemas de prazo na gráfica, tivemos que reduzir a edição e adiar várias matérias. Dessa forma, a chamada da capa ficou errada, chamando várias matérias que tinham sido adiadas. É que a capa já tinha sido impressa e seria impossível modificá-la. Assim, fica esclarecido. As matérias que faltaram na edição anterior estão nesse Politreco.

Estamos tentando regularizar a periodicidade para melhor penetrar no cotidiano do politécnico. Mas cada edição envolve muito trabalho para poucas pessoas.

Em primeiro lugar, os textos devem ser digitados, o que toma muito tempo. Depois, são revisados e adaptados para o programa de diagramação. Aí o jornal é diagramado: as figuras e fotos são passadas no scanner e quase todo o trabalho é feito no computador. Depois disso, temos que levar o disquete num lugar fora da USP para imprimir na impressora Laser. A próxima etapa é a colagem do material que não pode ser passado no scanner. A capa é a última parte colada. Após isso, levamos as páginas do glorioso para serem gravadas em matrizes especiais.

Temos que levar as matrizes e as várias caixas de papel em outra gráfica onde o Politreco será impresso. Como dá para ver, é muito trabalho para produzir uma meia dúzia de páginas de papel.

Por isso a sua participação é importante, como autor e como crítico. Já que dá tanto trabalho fazer um Politreco, que pelo menos ele seja um jornal que agrade os Politécnicos. Não temos o poder de adivinhar o que agrada e o que não agrada. Portanto, não deixe de opinar, criticar, elogiar, arrasar, etc.

Afinal, o Politreco é seu.

*Paulo Blikstein*  
 Editor-Chefe  
 Secretário-Geral do Grêmio  
 Politécnico

### Expediente

O Politreco é uma publicação mensal do Grêmio Politécnico - Gestão QUOVADIS

#### Editor Chefe:

Paulo "Blim Blim" Blikstein (2º Elétrica)

#### Edição e Diagramação:

Paulo Blikstein

Paulo Fernando "Clark Kent" Silvestre Jr. (2º Elétrica)

#### Digitação:

Mariana (1º ano de História na FFLCH)

Paulo Blikstein

Paulo Fernando Silvestre Júnior

#### Ilustrações:

Paulo Fernando Silvestre Júnior

Rogério "Strezza" Trezza (2º FAU)

#### Colaboração:

Alexandre Negrão Paladini

Jessian (2º Elétrica)

Luciano (3º Elétrica)

Newton Gomes Pereira (1º Produção)

#### Agradecimentos:

Alexandre Negrão Paladini

GEO do Brasil

Rima Impressoras

Sérgio Rosenberg Aratangy (Ilmo. Presidente do GP)

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores. O jornal não se responsabiliza pelas opiniões expressas neles. Respeitando o artigo 1.232 da Constituição, todos as matérias são digitadas na íntegra, sem qualquer censura ou corte (a não ser que fale mal de mim). Cartas para o editor: urna do Politreco, sala 16. Novo endereço para as concorridas visitas ao próprio: Rod. Raposo Tavares, km. 15/Suíte presidencial.

### A moda dos disquetes chegou ao jornalismo...



...menos aqui. Sua contribuição pode vir em disquetes, qualquer tamanho, qualquer densidade, qualquer formato de texto. Não esqueça de identificá-lo para devolução.

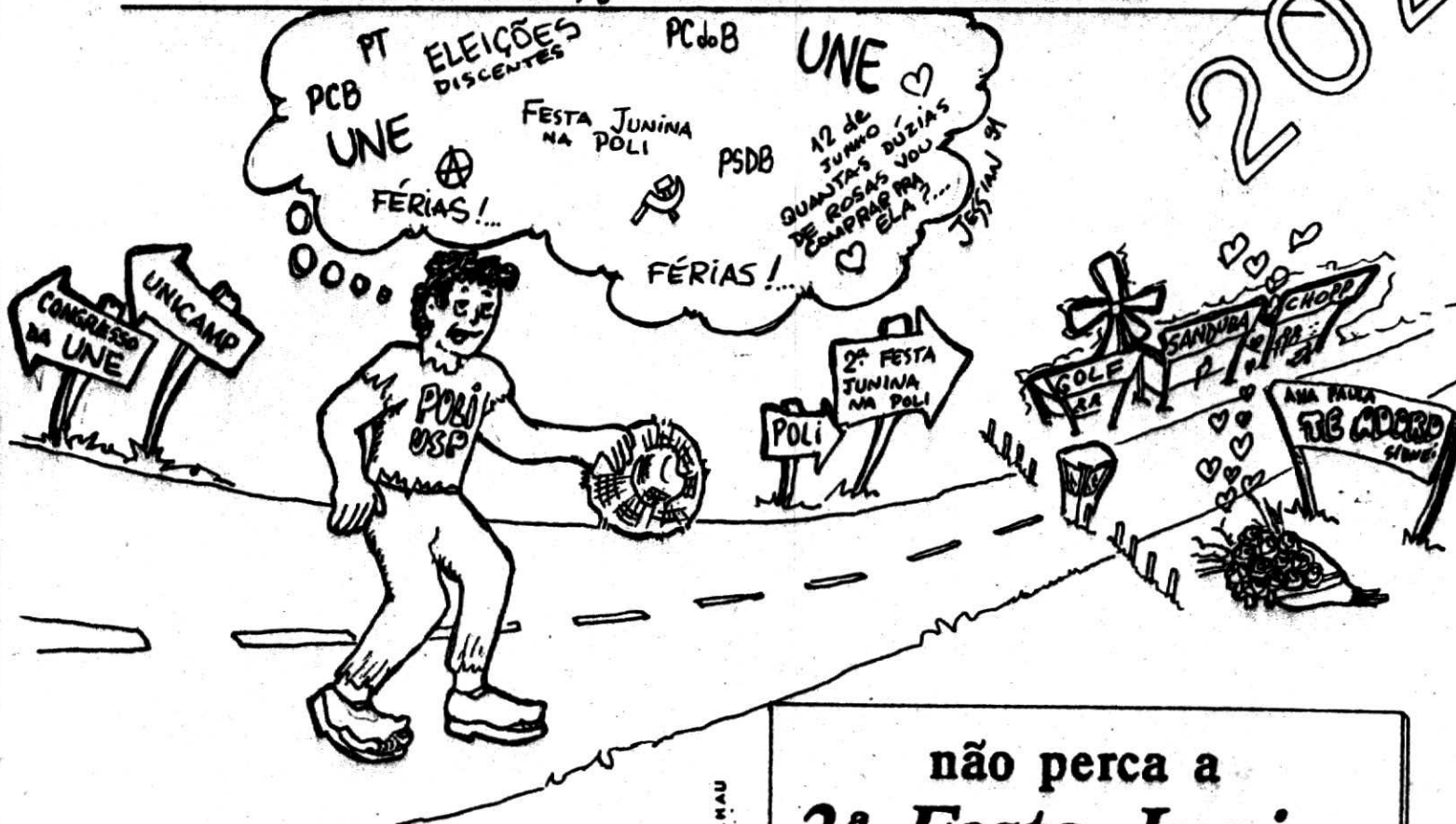
fluctuat nec mergitur

# POLITREK



do coração

Animoso e autocéfalo órgão de comunicação do Grêmio Politécnico.  
Escola Politécnica, junho de 1991 - Ano X - Número 202



Atenção: as eleições para representação discente na congregação da Poli ocorrerão em 25/06/91. Para maiores informações, procure o Grêmio.

CALMAU CALMAU CALMAU CALMAU CALMAU

não perca a  
**2ª Festa Junina da Poli**  
sexta feira, 14/06  
a partir das 18:30  
no estacionamento

**Nesta edição:**  
editorial congresso da une pena de morte os três porquinhos II leigo plus capa figuras quadrinhos super engenheiro fotos dança com lobinhos sex tales numeração de páginas testes mil metendo o pau resposta da redação on-busmann agradecimentos expediente e etc.

## Editorial

### Ninguém lê editorial.

Não sei para que escrever.

De qualquer forma, mesmo sabendo que todos ignoram essas linhas que vêm depois do título "Editorial", vou tecer alguns comentários sobre a última edição do Politreco.

O Politreco 201 sofreu alterações de última hora. Por problemas de prazo na gráfica, tivemos que reduzir a edição e adiar várias matérias. Dessa forma, a chamada da capa ficou errada, chamando várias matérias que tinham sido adiadas. É que a capa já tinha sido impressa e seria impossível modificá-la. Assim, fica esclarecido. As matérias que faltaram na edição anterior estão nesse Politreco.

Estamos tentando regularizar a periodicidade para melhor penetrar no cotidiano do politécnico. Mas cada edição envolve muito trabalho para poucas pessoas.

Em primeiro lugar, os textos devem ser digitados, o que toma muito tempo. Depois, são revisados e adaptados para o programa de diagramação. Aí o jornal é diagramado: as figuras e fotos são passadas no scanner e quase todo o trabalho é feito no computador. Depois disso, temos que levar o disquete num lugar fora da USP para imprimir na impressora Laser. A próxima etapa é a colagem do material que não pode ser passado no scanner. A capa é a última parte colada. Após isso, levamos as páginas do glorioso para serem gravadas em matrizes especiais.

Temos que levar as matrizes e as várias caixas de papel em outra gráfica onde o Politreco será impresso. Como dá para ver, é muito trabalho para produzir uma meia dúzia de páginas de papel.

Por isso a sua participação é importante, como autor e como crítico. Já que dá tanto trabalho fazer um Politreco, que pelo menos ele seja um jornal que agrade os Politécnicos. Não temos o poder de adivinhar o que agrada e o que não agrada. Portanto, não deixe de opinar, criticar, elogiar, arrasar, etc.

Afinal, o Politreco é seu.

*Paulo Blikstein*  
 Editor-Chefe  
 Secretário-Geral do Grêmio  
 Politécnico

### Expediente

O Politreco é uma publicação mensal do Grêmio Politécnico - Gestão QUO VADIS

#### Editor Chefe:

Paulo "Blim Blim" Blikstein (2º Elétrica)

#### Edição e Diagramação:

Paulo Blikstein

Paulo Fernando "Clark Kent" Silvestre Jr. (2º Elétrica)

#### Digitação:

Mariana (1º ano de História na IFLCH)

Paulo Blikstein

Paulo Fernando Silvestre Júnior

#### Ilustrações:

Paulo Fernando Silvestre Júnior

Rogério "Strezza" Trezza (2º FAU)

#### Colaboração:

Alexandre Negrão Paladini

Jessian (2º Elétrica)

Luciano (3º Elétrica)

Newton Gomes Pereira (1º Produção)

#### Agradecimentos:

Alexandre Negrão Paladini

GEO do Brasil

Rima Impressoras

Sérgio Rosenberg Aratany (Ilmo. Presidente do GP)

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores. O jornal não se responsabiliza pelas opiniões expressas neles. Respeitando o artigo 1.232 da Constituição, todas as matérias são digitadas na íntegra, sem qualquer censura ou corte (a não ser que fale mal de mim). Cartas para o editor: uma do Politreco, sala 16. Novo endereço para as concorridas visitas ao próprio: Rod. Raposo Tavares, km. 15/Suíte presidencial.

### A moda dos disquetes chegou ao jornalismo...



...menos aqui. Sua contribuição pode vir em disquetes, qualquer tamanho, qualquer densidade, qualquer formato de texto. Não esqueça de identificá-lo para devolução.

## Congresso da UNE: decepção previsível

**Paulo Blikstein**

Nos dias 30 e 31 de maio e 1º e 2 de junho aconteceu na UNICAMP (Campinas) o 41º Congresso da União Nacional dos Estudantes. Foram mais de 2500 delegados, além de centenas de observadores e militantes. Uma infraestrutura gigantesca foi montada, para servir mais de 25000 refeições nos quatro dias e alojar as delegações que vinham de todos os estados.

Embora nesses dois pontos a organização tenha sido satisfatória - alimentação de boa qualidade e alojamentos razoáveis - ela esbarrou



na falta de planejamento da comissão organizadora. O credenciamento dos mais de 2000 delegados tomou todo o primeiro dia do Congresso, passando da meia noite. Umhas poucas mesas tinham que conferir toda a documentação e preencher os crachás. Os mesários trabalharam quase 16 horas seguidas, sem qualquer revesamento. O tempo foi superestimado e mal distribuído, a ponto da última planária ter acabado às 9:00 horas da manhã do dia 3, atravessando toda a madrugada do domingo.

Mesmo com esses problemas (que, aliás, se repetem há anos) o congresso poderia ter sido interessante. Mas passou longe.

Nos grupos de discussão, or-

ganizados nos primeiros dias, as discussões não conseguiam passar de um festival de lugares-comuns e bordões do movimento estudantil. Nas discussões de conjuntura internacional,

discutia-se se a UNE deveria ou não exigir a retirada das tropas americanas do Golfo, enviar uma moção de repúdio ao governo de Israel e apoiar a luta dos estudantes sul-coreanos e albaneses. Ouvia-se

pérolas como "...o capitalismo está morrendo mas ainda suspira..." ou "...a UNE tem que ter uma posição clara de luta contra o Imperialismo...". Parecia realmente que, para todas aquelas pessoas que discutiam calorosamente, o

presidente Bush iria tremer diante das exigências da UNE. Ou que os estudantes sul-coreanos se sentiriam aliviados com o apoio da entidade.

Nos outros dias a futilidade das discussões se manteve: parecia mais um concurso de quem conseguia dizer que era contra o governo Collor e a favor da Universidade pública e gratuita da forma mais original possível. As discussões giravam sempre em torno do mesmo tema, dos mesmos argumentos e das mesmas conclusões, todas



pré-concebidas. Novamente, o congresso falhava no seu objetivo primordial: produzir idéias novas sobre a Universidade e o movimento estudantil.

Não se percebia o óbvio: que as caricatas discussões não estavam produzindo nada de original, pelo contrário: quase tudo era consensual e de senso-comum.

Nas plenárias, onde as propostas dos grupos de "discussão" seriam submetidas à votação dos delegados, a situação era interessante. Enquanto as arquibancadas torciam ardorosamente pelos seus partidos e teses, as lideranças negociavam num canto do ginásio, decidindo a votação toda. Articulação (corrente do PT), PC do B, PSDB, PDT, PLP, AJR, UJS, Convergência Socialista, DS, Trabalho, entre outras inúmeras siglas disputavam e negociavam, voto a voto. Integrantes dos partidos, que nem estudantes são,



monitoravam as negociações esquecendo-se que, afinal, aquilo era um congresso de estudantes e não de correntes partidárias.

O congresso foi um reflexo fiel da situação lamentável do movimento estudantil: afogado em disputas políticas e partidárias, não oferece serviços aos alunos e nem consegue interessá-lo pela defesa de seus interesses. É irrelevante como força política na sociedade civil e perdeu a simpatia da opinião pública. Ao invés de discutir esses problemas e apontar novos caminhos, o congresso da UNE se perdeu em

megalomanias e efeitos de retórica.

A culpa, no entanto, não é só de quem participa do movimento estudantil e fez com que ele chegasse a esse ponto: ela é também de todos aqueles que se omitiram e se omitem, achando que o M.E. é assunto para quem tem tempo a perder com política.

O 41º Congresso da UNE, em suma, foi meramente formal: as teses de cada partido e corrente já estavam prontas e não se alteraram significativamente em momento algum. As votações foram decididas pelas lideranças antes e durante o

congresso. As arquibancadas, que automática e freneticamente torciam pelos seus times de futebol, estavam bem mais preocupadas com as votações que do com as discussões. A visão mais realista do evento estava no grito de guerra do grupo anarquista que, ironizando os redundantes gritos das outras torcidas, cantava alegremente no ginásio:

"um, dois, três...  
quatro, cinco, seis...  
sete, oito, nove...  
dez, onze, doze..."

### Pequeno Glossário do Militante

- **Companheiro:** palavra principal no vocabulário do congressista. Todo ser vivo é "companheiro" num congresso. Assim, para se comportar bem, você deve se dirigir aos seus amigos como "companheiro fulano". O sorveteiro vira "companheiro sorveteiro". Se você quiser sentar sob uma árvore, diga que vai sentar embaixo da "companheira árvore". Para chamar vários companheiros, use "companheirada".

- **Imperialismo:** para se referir a qualquer país ocidental, não esqueça de colocar a palavra "imperialismo" no meio.

- **Socialismo:** palavra muito importante. Socialismo não quer dizer nada, na

verdade. É só uma convenção para expressar o sistema econômico-social mais justo, que dá mais certo e que é o mais democrático. Nunca ouse falar a palavra "socialismo" a menos de duas frases da palavra "morreu". Você pode ser mal-entendido e isso custará caro.

- **Capitalismo:** expressa o sistema mais injusto, que dá menos certo e que é mais ditatorial. Um bom conselho: sempre use a palavra "capitalismo" perto da palavra "crise".

- **Saddam Hussein:** não chegue num congresso criticando Saddam. Ele é um herói por ter desafiado o imperialismo norte-americano.

- **Judeu:** designa o povo inimigo dos palestinos, subserviente aos EUA e adorador dos valores burgueses. Convém

criticá-lo.

- **Collor:** xingamento pesado. Critique 24 horas por dia.

- **Universidade Pública e Gratuita:** frase preferida do militante. Compre bottons, camisetas, cuecas e preservativos com essa inscrição. Repita o dia todo, em qualquer situação. Ao perguntar as horas, por exemplo, diga: "que horas são nessa universidade pública e gratuita?".

- **Burguês:** indica pessoa exploradora e sem escrúpulos. Aplica-se a todos que tem qualquer negócio lucrativo, desde o padeiro até o presidente da FIESP, passando por vendedores de cachorro quente e profissionais liberais. Excluem-se aqueles que enriqueceram como políticos de esquerda.

### Manual do congressista principiante:

1) O uniforme do militante-padrão é composto de uma camiseta com lemas do tipo "Stálin não morreu", "oPTei" ou "Pela universidade pública e gratuita", uma calça jeans surrada e uma havaiana com as tiras soltando. Alguns preferem um tênis milenar. Os bottons são fundamentais. Compre alguns nas barraquinhas do congresso e tente ocultar os furos de sua camisa com carinhas de Marx, Lênin, João Amazonas ou Saddam Hussein. Arrume a sua mochila com no máximo uma troca de roupas. Banhos e trocas de roupa são vistos como atitudes burguesas e contra-revolucionárias nos congressos da UNE. Na eventualidade de você querer impressionar aquela loira gaúcha, leve um desodorante ou um tênis mais novo.

2) Se você está a perigo, matando

o cachorro a grito, e com esperanças de arranjar uma mãe-dos-seus-filhos-bonitos (ou pai) no congresso, perca as esperanças. Mulheres e homens militantes são obstinadíssimos, não há tempo a perder com atitudes burguesas e imperialistas: como a conquista do sexo oposto. O máximo que você vai conseguir é um lugar nas surubas dos alojamentos.

3) Leve muitas drogas e muito álcool. É fundamental para fazer amigos e aguentar as plenárias intermináveis.

4) Esqueça que você está na Terra. Imagine que você está so-nhando ou em outro planeta, para não estranhar coisas do tipo "a UNE deve apoiar firmemente os estudantes sul-coreanos", "devemos condenar o imperialismo burguês norte-americano" ou

"a UNE deve se filiar a CUT".

5) Leia algumas orelhas da obra de Marx. Será suficiente para acompanhar todas as discussões sobre todos os temas. Tente esquecer que já se passou mais de um século desde a publicação desses livros. Para o bom congressista, nada mudou: o materialismo dialético já previu tudo e é só uma questão de tempo para a revolução.

6) Durma muito antes. Você terá que se acostumar a passar noites inteiras acordado assistindo às plenárias e às defesas das propostas brilhantes que são submetidas aos delegados.

7) Leve um dicionário de rimas. Será útil para inventar mais um dos milhares de gritos de guerra das chapas concorrentes.

*Paulo Blikstein é Secretário-Geral do Grêmio Politécnico e aluno do segundo ano de engenharia elétrica. Representou a sua entidade no 41º Congresso da UNE.*

## Sobre a Pena de Morte

**Newton Gomes Pereira**



Mais uma vez o tema pena de morte entra em pauta - o Congresso Nacional está para aprovar a realização de um plebiscito (consulta popular direta) sobre a questão. Mais uma vez os debates e opiniões sobre a pena capital voltam a tona em todo o país. Peço licença para colocar um pouco mais de lenha nesta fogueira.

Sou contra a pena de morte. Tão radicalmente contra que acho intolerável até mesmo um plebiscito sobre o assunto. O plebiscito é inconstitucional e anti-democrático.

É inconstitucional porque nenhuma lei ou emenda pode alterar ou colocar em risco os direitos individuais assegurados pela Constituição, sobretudo o maior de todos eles, que é o direito à vida. Pouco importa se a lei foi aprovada por uma maioria de miseráveis ou por uma minoria de privilegiados, a Constituição é bem clara neste ponto e os congressistas sabem muito bem disto (pelo menos e o mínimo que poderíamos esperar deles). Mas o que mais revolta a razão e o bom senso são as pessoas que defendem a consulta popular, vista aqui como "democrática". Tal-

vez estas pessoas se esquecem (ou fingem esquecer) que uma democracia não é apenas o governo da maioria, mas também e quem sabe principalmente, o governo da proteção às minorias - não importa sejam elas formadas por criminosos, loucos ou psicopatas. Nós, habitantes deste triste século XX, sabemos muito bem que as terríveis Leis de Nuremberg da Alemanha Nazista (1935), os processos de Moscou (1936-1938) perpetrados por Stalin e o macartismo norte-americano (1947-1952) tiveram apoio explícito da população ou, pelo menos, não foram contestados seriamente.

Quando uma lei coloca como superflua a vida de um bandido, não importa o quanto ele seja perigoso para a sociedade, na verdade esta lei é um insulto e uma ameaça a cada um de nós, porque um criminoso, antes de ser um criminoso, é um ser humano, e isto já é o bastante. Se ele sequestrou, matou, roubou, estuprou, que seja preso, condenado e trancafiado longe do convívio humano, mas que sempre seu direito à integridade física e moral seja garantido.

Diz-se a boca grande e pequena que a pena de morte aterrorizaria o bandido, que "pensaria duas vezes" antes de cometer um crime. Tal argumento é uma afronta à lógica - aponte-me um único criminoso que não "pensa duas vezes" antes de roubar e matar e eu te apontaria um tolo. Os defensores da pena de morte mostram países que a adotaram e tiveram menor

criminalidade; os contrários à pena capital mostram o oposto. Eu prefiro acreditar que não há relação entre a instalação da pena de morte e um acréscimo ou diminuição do banditismo - nada se provou até agora.

Enquanto no mundo todo os muros da ideologia caem, as pessoas aqui querem levantar um muro de falsidade e irracionalismo. Se a maioria da população é favorável à pena de morte, isto mais revela o absoluto descrédito do sistema penal e judiciário brasileiro do que uma esperança sincera na diminuição da criminalidade, mais revela sede sanguinária de vingança do que uma tentativa sensata de resolver o problema do banditismo, mais revela o quadro aterrorizante de uma maioria miserável economicamente capitaneada por uma minoria miserável moralmente do que uma solução racional para a questão.

A pena de morte é a regressão à barbarie, é a volta à Lei de Talião mesopotâmica, ao código draconiano do "olho por olho, dente por dente", um louvor à selvageria bruta oficializada e um repúdio à humanidade. Se com 2500 anos de civilização o homem não aprendeu alguma coisa, então não há mais esperança.

*Newton Gomes Pereira cursa o 1º ano de Engenharia de Produção*

espaço espaço espaço espaço  
espaço espaço espaço espaço  
espaço espaço espaço espaço

espaço espaço espaço espaço  
espaço espaço espaço espaço  
espaço espaço espaço espaço

## “Os Três Porquinhos” : o outro lado

**Abraão Jacob  
Steinbergmann**

Nesse breve artigo para o tão conceituado periódico *O Politreco* gostaria de fazer algumas ressalvas ao artigo “Os Três Porquinhos” publicado na edição nº200. Paul Lithecnics, o autor do supracitado artigo, tentando simplificar a historinha, a fim de torná-la compreensível pelo brasileiro comum, acabou por cometer imprudências graves no manusear da Matemática e da Física.

Em primeiro lugar, na referida história, o sr. Lithecnics diz que “...sendo L um corpo sólido de volume V...”. Ora, sr. Paul: como considerar um animal complexo como o Lobo como um simplório corpo sólido? Não sabe o sr. Paul que o supracitado animal é composto de 70% de água, sendo muito mais um corpo líquido que sólido?

Mas a sr. Lithecnics vai mais longe em suas imprecisões. Ele afirma que, sendo a massa do porquinho A menor que a do lobo L, este último não conseguiria alcançar A antes que ele se escondesse. Ora! Vemos aí o mais completo desconhecimento do comportamento animal. Em primeiro lugar, a massa ml do lobo não é de forma alguma uma função constante da forma  $mL(t) = C$ . Pelo contrário, é uma função bastante complexa, a saber:  $mL(t) = mB \cdot Tt^2 + Et$ , onde mb é a massa-base do Lobo, em condições ideais, T é a constante da característica de transpiração do bichano e E é a constante emocional do lobinho, que varia de  $+\infty$  (depressão, falta de vontade de fazer regime) até  $-\infty$  (bom humor, entrando em novo regime). Dessa forma, considerando essa nova função como determinante de todas

as massas, caímos num sistema indeterminado. Não podemos dizer se o Lobo alcança os porquinhos A e B (ou seja, se a trajetória  $y_1(t)$  do lobo se iguala em algum ponto do domínio com  $y_A(t)$  ou  $y_B(t)$ ) porque não temos dados sobre a característica de transpiração T dos animais nem sobre seus estados emocionais E.

Mas as imprudências do sr. Lithecnics não param por aí. Ele afirma que “...como sabemos, A e B descrevem trajetórias independentes...”. Ignora o autor que os porquinhos supracitados tinham grande relação de amizade, o que torna irreal a hipótese de se separarem num momento tão importante, como podemos observar pelo seguinte raciocínio. Sejam  $V_A(t)$  e  $V_B(t)$  as funções-vontade-de-ficar-juntinho características dos dois porquinhos em função do tempo t. Sejam  $D_A(t)$  e  $D_B(t)$  o desespero dos porquinhos quando estão sendo perseguidos pelo lobo, e conseqüentemente sua disposição em correr para a casa de tijolos  $C_i$  sem se preocupar com o outro porquinho. Se consideramos condições reais, não ideais, é razoável supor que  $D_A(t) \cdot V_A(t)$  e  $D_B(t) \cdot V_B(t)$ , já que vivemos numa sociedade capitalista selvagem onde todos são individualistas e não pensam no bem estar do próximo. No entanto, engana-se o supracitado autor A quanto considera essas condições  $C_0$  como as condições da historinha H, digo, problema P.



Na verdade, o problema P supõe condições ideais de uma sistema social fraterno-e-justo  $S_f$ , onde as pessoas P não são individualistas e portanto se preocupariam com o bem estar do vizinho V. Definindo adequadamente os domínios  $D_f$  das funções Desespero e Vontade-de-ficar-juntinho de modo a satisfazer as condições  $C_0$  do problema P, temos:  $V_A(t) + V_B(t) > D_A(t) + D_B(t)$ .

Como último comentário C ao artigo do sr. Paul Lithecnics, gostaria de ressaltar que considero extremamente anti-ético a utilização de merchandising M no seu artigo A, no último parágrafo, onde ele se refere a uma cadeia de restaurantes fast-food  $R_{ff}$ .

*Abraão Jacob Steinbergmann é poeta, ensaísta e crítico de cinema consagrado, e lido por mais de x(500e x 10b) leitores em todo o mundo.*

ps.: também é judeu.



# O Leigo-Plus

Para sobreviver, você precisa identificá-lo.

## Joze

Tem hora em que "desconhecer" é uma arte! Por exemplo: Pedro, o porteiro, jamais poderia ter realizado seu bíblico trabalho, se não tivesse negado Cristo três vezes. E o Pateta não seria um famoso personagem do mundo de Disney, se fosse inteligente.

Assim, como não poderia deixar de acontecer, há, no mundo dos computadores, a figura do dito leigo.

São duas categorias: o "Leigo-Leigo" e o "Leigo-Plus".

O Leigo-Leigo é inofensivo. Fica fácil de reconhecer com frases mais ou menos assim:

"Agora, lá na firma, tem um tal de computador que faz tudo" ou ainda "tenho um primo que estuda isso".

Porém, cuidado com o Leigo-Plus. Ele é burro por conveniência. Não tanto por medo - como Pedro - ele é ousado, arrojado e tem geralmente influência sobre os "fariseus". Também não possui a inocência do Pateta. Ele trama, planeja efeitos sonoros e luminosos com o intuito de preparar um desfecho político para os seus problemas.

Você o reconhece facilmente: ele inicia a sua trama se apresentando: "sabe como é, em matéria de computador, eu sou leigo..." e a partir desse momento tem início a "armação".

O Leigo-Plus existe em duas versões: Upload e Download.

Upload é aquele Ad-

ministrador "X": "sabe como é, em matéria de computador, eu sou leigo".

Com esse comportamento, ele consegue promover troca de acusações, discussões altamente técnicas e, geralmente, não se chega a conclusão alguma.

O Upload usa de todos os golpes possíveis para alcançar seus ob-



jetivos, frequentemente na forma de ameaças constrangedoras como: "...serei forçado a sustar o pagamento..." ou "...serei forçado a chamar outras empresas..." e outras desse tipo.

Os mais bonzinhos usam a chantagem emocional: "esse computador está acabando com a minha saúde, o médico já disse que estou sujeito a um enfarte" ou ainda "foi você que me indicou esse equipamento, esse software e agora me deixa sozinho com os problemas".

O pior de tudo é que, na hora de decidir, ele se julga "super-entendente" do assunto e segue

sempre a seguinte linha de ação:

- Protela ao máximo a manutenção do equipamento (tipo: "vai trabalhando com o winchester assim mesmo para a gente ter certeza de que está com defeito, já que só pára de vez em quando").

- Telefona para o programador e informa: "olha aqui, troquei de equipamento, instalei uma rede, troquei o sistema operacional e o programa não funciona mais!"

Já o Download, tipo muito encontrado na "resistência", inventa e reinventa coisas para mascarar alguma falha:

- "O manual não explica direito", reclama, sem se quer se dar ao trabalho de ler para entender.

- "Estou aguardando a presença do programador para ele me dizer qual é a marca do disquete que tenho que comprar".

- "O técnico disse que só um pedaço do disco está estragado, mas que eu podia ir trabalhando assim mesmo".

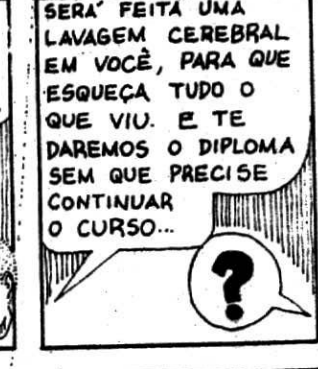
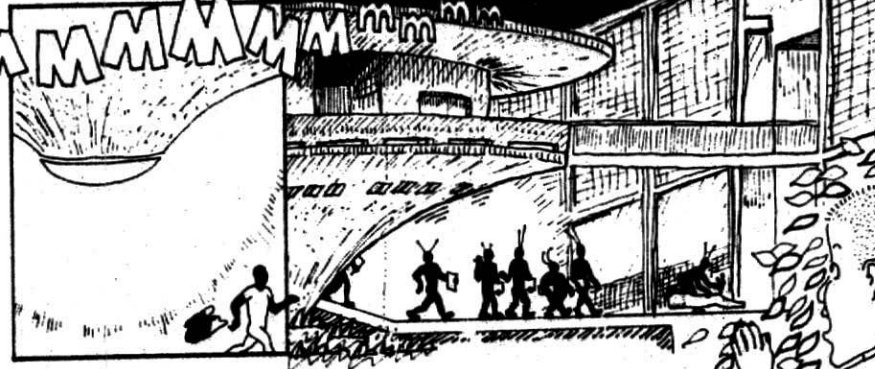
- "O programa está com erro, acusa "Not Ready" e não vai em frente de modo algum".

Assim, ei-los descortinados! O que fazer para evitar os transtornos causados pelo "leigo" é uma indagação que há muito preocupa a humanidade. Infelizmente não se tem a notícia do descobrimento de nenhuma vacina. Porém, em caso de extremo desespero, experimente, por sua conta e risco, mostrar-lhe, maquiavelmente, esta página!

Extraído por Paulo Clark Kent

É MADRUGADA.  
UM POLITÉCNICO  
ANDA PELA  
USP...

TEXTO E  
DESENHOS  
JESSIAN  
FERREIRA  
CAVALCANTI  
16 NOV 1990

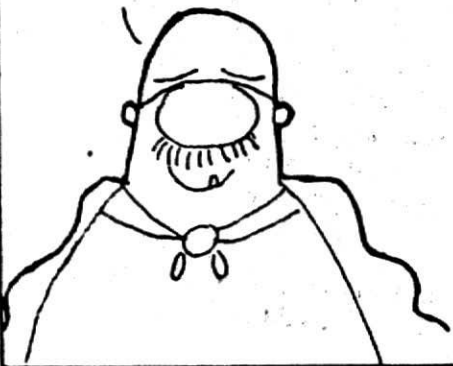


JESSIAN F. CAVALCANTI 216110104 216110104

# O Super Engenheiro

por Rogério Trezza

ARQUITETO? ARQUITETO É TUDO BICHINHA!



FICA TUDO LÁ NA FAU FUMANDO MACONHA!



MACONHA... MACONHA É COISA DE VIADO!



NUM BECO ESCURO, OS MARGINAIS FAZEM A FESTA...



ATÉ QUE SURTE O CAMPEÃO DA ORDEM E DA ESTRUTURA SOCIAL!...



ARQUITETO É TUDO OTÁRIO. SÓ DÁ BANDEIRA FFP! FFP!



## CARTEIRINHAS INTERNACIONAIS DE ESTUDANTE CARTEIRA INTERNACIONAL DE ALBERGUE

**Agora perto de você,  
no Grêmio!**

O Grêmio Politécnico está fornecendo carteirinhas

internacionais de estudantes e de alberges. Basta trazer um xerox do RG (para a de albergue) e um comprovante de matrícula (carteira da USP, histórico escolar, etc.; para a

de estudante). Preencha a requisição, anexe o documento e deixe com a secretária. As carterinhas prontas chegarão na terça feira seguinte.

## Um exagero de lobos

**Alexandre Negrão  
Paladini**

Escrevo este a respeito do artigo publicado no Politreco 200, com o título "Dança com Lobos supera expectativas", de meu amigo Paulo Clark Kent. Na verdade, o artigo não é dele, mas sim um apanhado de dois artigos que saíram na Folha de S. Paulo em 27/03/91.

Ao ler a colagem de Paulo Clark Kent, lembrei-me do artigo da Folha por ter, à época, discordado de alguns pontos. Labaki foi o único, na Folha, a mostrar tal amor pelo filme, esquecendo de argumentar seus pontos

em bases racionais. Sérgio Augusto havia escrito um artigo, dias antes, que descrevia o filme como "uma monumental sucessão de clichês"; Ricardo Semler, em sua coluna dominical, dizia "bobinho e de roteiro infantil". Quando eu li Labaki afirmar que "sete Oscars para Dança com Lobos não são um exagero" achei-o redondamente enganado.

O maior absurdo foi o Oscar de Melhor Direção para Costner, em sua estréia nesta categoria. Ora, concorriam dois grandes mestres: Scorsese, com seu 13º filme, e Coppola, com seu 15º, duas obras tão grandiosas quanto a de Costner,

porém muito mais experientes e consistentes. Costner realizou uma direção apaixonada, mas quase sem técnica.

Roteiro adaptado foi outra marmelada: um roteiro irregular, alternando momentos soníferos (que em vídeo ficarão irritantes) com boas sequências, e desprezando momentos promissores (como a volta de John Dunbar aos brancos), venceu sobre os roteiros de "Os Bons Companheiros" (simplesmente perfeito) e "O Reverso da Fortuna" (psicologicamente intrincadíssimo).

Melhor fotografia foi outro inexplicável. Não se deve confundir fotografia com paisagens. As locações de "Dança com Lobos" são belíssimas, mas foi a natureza quem fez. A grosso modo, é só colocar uma câmera na frente, um bom filtro e filmar. O diretor de fotografia de Dança é Dean Semler, que geralmente trabalha em locações (ele fotografou a série "Mad Max"). Agora vejam só os outros indicados: imagine o trabalho que teve Vittorio Storaro para criar os jogos de luz de "Dick Tracy". Tudo bem, o filme é um saco, mas Storaro realizou um trabalho magnífico, além de ser considerado um dos melhores diretores de fotografia atuais (Appocalypse Now, Reds, Ladyhawk, O Último Imperador). Allen Daviau, concorrendo por "Avalon" fez fotografia para os filmes "adultos" de Spielberg, incluindo o belíssimo "A Cor Púrpura", rejeitado em 1985 pelos racistas da Academia. Gordon Willis, por "O Poderoso Chefão III" é outro veterano (quem se esquece da fotografia preto e branco de "Manhattan"?).

Montagem é até razoável, embora "Caçada ao Outubro Vermelho" tenha sido melhor, a mais tensa, e "Os Bons Companheiros" superior.

A trilha sonora de John Barry também foi merecida, ele é um veterano, tendo feito música para quase todos da série James Bond. O mestre John Williams também concorria por "Esqueceram de Mim", uma trilha competente, mas nem metade do que ele consegue.

Melhor Som também não se discute. Todos os cinco candidatos eram excelentes.

O 7º e último foi o mais cobiçado, mas não deveria ter levado. O verdadeiro melhor filme do ano foi o menos assistido aqui no Brasil (foi muito mal lançado): "Os Bons Companheiros" (Gódfelas), de Scorsese, um elenco perfeito, somado à criatividade da direção, fotografia e roteiro, uma verdadeira obra-prima, cinema puro.

Resumindo: não há dúvida de que "Dança com Lobos" é um bom filme, muito bem produzido, nada comercial, com boas sacadas (por exemplo, os índios falando o próprio idioma). Mas é longo demais, lento em algumas partes, longe de ser perfeito. Costner deveria receber um parabéns e um "continue assim" ... nada mais que isso.

*Alexandre Negrão Paladini  
cursa o 3º ano de Engenharia  
de Produção, está editando o  
seu 3º filme em vídeo, um  
curta-metragem, realizado  
através do Grupo de Vídeo da  
Poli*

*nota do editor: Paladini, obrigado pela colaboração.*



## Sex Tales

### “Amigas: O 1º Toque”

by Al.M.

Tania e Marta eram amigas há muitos anos. Tania era uma morena lindíssima e Marta uma loira absolutamente perfeita. Na época em que ocorreu esta história, ambas tinham 17 anos e Tania tinha acabado de desmanchar o namoro com um cara com quem havia namorado por quase dois anos. De certa forma foi essa a situação que propiciou o que aconteceu...



Naquele sábado, houve uma festa numa casa quase ao lado da casa de Marta. Então, foi combinado, que para facilitar a volta da festa, Tania dormiria na casa da amiga. Durante a festa o ex-namorado de Tania bebeu um pouco além da conta e contou para todos os presentes como tinha sido a primeira transa dele com sua namorada, dizia como ela era gostosa e outras coisas assim. Tania ficou arrasada, queria morrer, aqueles momentos de carinho daquela noite de amor agora pesavam como vergonha sobre ela. Marta

percebendo a aflição da amiga, pegou-a pelo braço e foram para a casa. Em casa, mais calmas elas começaram a conversar, Marta vestiu um baby-doll para ir dormir e Tania como havia esquecido a camisola decidiu ir dormir apenas com a calcinha e a camisa com a qual havia ido à festa.

Tania dizia que estava super decepcionada, que nunca esperaria uma atitude dessas de alguém em quem ela confiou tanto. Ao deitar Marta achou que seria melhor ir dormir no colchão junto com a amiga pois esta não estava bem. Passados alguns minutos nenhuma das duas estava sequer com sono, Tania voltou a falar, simplesmente não entendia como alguém pode decepcionar tanto outra pessoa, Marta que até então manteve-se calada disse que concordava com tudo o que ela tinha dito, e mais, que se ela estivesse no lugar dele, nunca, em hipótese alguma, faria nada nem parecido com o que ele fez. Tania, para aliviar um pouco a tensão, perguntou à Marta: “Quer namorar comigo?”

“Quero!” respondeu a amiga. Na hora, algo ficou suspenso no ar, elas se entreolharam durante longos segundos, sem dizer uma palavra. Fecharam os olhos e seus lábios se tocaram num beijo discreto e suave mas que percorreu o corpo das duas como um delicioso choque. A partir daí nenhuma palavra mais foi dita, apenas o desejo passou a guiar as amigas. Aquele beijo suave pegou fogo, suas línguas se atracavam, elas se abraçaram fortemente, beijavam-se no pescoço, mordiscavam a nuca e a pontinha da orelha, parecia que

não terminaria nunca, tamanha era a vontade das duas. Alguns minutos depois, aquela volúpia arrefeceu um pouco, elas estavam agora de joelhos uma de frente para outra acariciando seus rostos e seus cabelos e trocando alguns beijinhos. Os beijinhos foram aumentando de intensidade até que elas estavam novamente abraçadas e trocando um longo e delicioso beijo.



Tania, mais ousada, foi aos poucos enfiando as mãos por baixo do baby-doll de Marta e começou a acariciar e dar leves apertões no bumbum da amiga e esta, para retribuir foi desabotoando a camisa da morena e começou a acariciar-lhe os seios, ambas estavam ficando muito excitadas e as carícias foram aumentando, Marta chupava os mamilos de sua companheira que já estavam estourando de prazer, enquanto esta punha o dedo em seu *botãozinho* e acariciava a entrada da vagina de Marta, que, não se aguentando mais de tesão deitou-se para

trás, abriu as pernas e pediu que Tania a chupasse. Tania não perdeu tempo, pôs o rosto próximo ao sexo de sua amiga e começou a lambê-lo inteiro, ela enfiava a língua toda na vagina e depois começava a fazer movimentos rápidos no clitoris. Não demorou muito e Marta teve dois orgasmos seguidos. Elas relaxaram por alguns momentos mas logo Tania começou a subir pelo corpo da amiga, beijou o umbigo e foi tirando a parte de cima do baby-doll de Marta, em pouco tempo ela estava nua e Tania chupava avidamente seus seios enquanto a masturbava, Marta teve outro orgasmo. Disposta a retribuir todo o prazer que a amiga havia lhe dado, Marta deitou Tania na cama, abriu-lhe as pernas e começou a dar pequenos beijos e mordiscadas na parte interna das coxas, Tania estava cada vez mais excitada e pedia que a amiga a chupasse logo, Marta tirou-lhe lentamente a calcinha, que já estava enopada; Tania se torcia de tesão enquanto sua amiga lhe beijava suavemente os lábios vaginais e dava leves mordiscadas em seu clitoris, mas antes de começar realmente a chupa-la, Marta começou a esfregar seus mamilos na vulva da amiga, fez isso umas duas vezes e depois enfiou toda a língua na vagina de Tania que estremeceu toda, Marta nem precisou de muito esforço pois excitada do jeito que estava sua companheira teve um orgasmo quase que imediatamente.

Depois, elas se deitaram juntas novamente pensando em dormir, não conseguiram, começaram a se abraçar e a se beijarem, seus corpos nus se tocando as deixavam excitadas demais para pensar em sono, voltaram os beijos e voltou o tesão, elas inverteram a posição e fizeram o 69 mais intenso que já foi visto, elas atingiram o orgasmo juntas, foi uma cena extasiante, algo incrível. Dormiram nessa mesma posição, desde aquela noite elas passaram frequentemente e hoje são muito mais do que duas amigas...

notas do editor:

1) é clitoris ou

clitoris? 2) Você sabe o que é 120?

## Um ano de GOVERNO

M.P.M.

Li estarecido na edição 200 do Politreco, o artigo chamado "Um ano de (des)governo", assinado por Boca. O artigo, com uma linguagem confusa e imprecisa, tenta criticar as realizações do primeiro governo sério que o Brasil já teve.

O artigo diz que o governo Collor teria deixado a população no "salve-se quem puder", fala de inflação e da "injusta" extinção dos órgãos da Cultura. Mas não diz que com inflação nada funciona num país, e que, combatendo a inflação com toda a força, o governo quer por ordem na casa para depois dar andamento aos seus projetos culturais, sociais, educacionais, etc. Com o problema da inflação resolvido, tudo ficaria mais fácil. Com inflação, o governo poderia gastar trilhões em projetos sociais, e tudo apenas iria piorar, pois a economia continuaria descontrolada.

Alguns brasileiros mais ignorantes em matéria de economia dizem que o país precisa crescer, e que o governo não está estimulando isso, já que tem uma política recessiva. Vale aí o mesmo argumento: o que adianta fomentar o crescimento com empréstimos externos e inflação alta, como fizeram todos os governos desde 1950? É louvável que o atual governo tenha aberto mão de interesses eleitoreiros imediatistas e deixado claro à população que sacrifícios são necessários e que não existem salvadores da pátria. Sendo realista, e dizendo que a recessão é necessária para ajustar uma economia há muito tempo viciada na inflação, o governo demonstra que está muito mais preocupado com o bem-estar

da população do que os demagogos que exigem altos (e inflacionários) salários, descongelamento, crescimento já, grandes projetos sociais, melhora imediata da educação, etc.

É evidente que isso tudo é urgente, mas infelizmente terá que esperar um mínimo ajuste da economia. Investir grandes somas num momento incerto como é o atual é uma operação irresponsável. Dessa forma, é muito mais consequente pôr ordem na casa para depois reformá-la.

Esse é também o único governo que enfrenta os escândalos de frente. Está apurando as fraudes na previdência de forma séria, coisa que governo nenhum faria. Demitiu os ministros que não se mostraram competentes. Não deixa que jornais sensacionalistas como a Folha de S. Paulo publiquem besteiras a respeito do presidente e pune quem faz esse tipo de coisa.

Os críticos do governo Collor fariam melhor se criticassem essa desastrosa prefeitura do PT, que, além de se envolver em escândalos de corrupção (vide LUBECA), dá de graça terrenos públicos para a multinacional Shell em troca de um autódromo burguês e não tem competência nem para tapar os milhares de buracos que infestam as ruas de São Paulo.

Porque o PT e seus militantes bitolados não tentam fazer um bom governo na prefeitura antes de criticar Collor? Seria mais produtivo e ocuparia menos espaço no Politreco.

M.P.M. é politécnico





# Metendo o Pau

*ai... calma... ui...*

## Luciano

Escrevo este artigo na esperança de ressuscitar o nosso antigo Politreco.

Aquilo que foi publicado como Politreco nº200 nada tem a ver com o espírito do verdadeiro Politreco. Este era um jornal que refletia, quaisquer que fossem, as idéias dos alunos da Poli.

Agora, a publicação se tornou *hobby* de alguns indivíduos que escrevem artigos idiotas, apenas com o objetivo de assiná-los e, assim, promover-se pessoalmente.

O Politreco deve conter artigos de todos os alunos da Poli, pois

ele é nosso.

Esses mesmos indivíduos se auto denominam veteranos quando não passam de bixos do 2º ano (o que não se aplica a todos os alunos do 2º ano).

Além disso, têm a coragem de dizer que não existem mulheres na Poli. Certamente para eles não há, pois são tão babacas que nenhuma mulher se aproximaria deles.

Este tipo de atitude de pessoas mal-amadas é que faz com que o Politécnico seja visto nas outras unidades da USP como um idiota bitolado.

O Politreco, como já disse,

reflete o pensamento do Politécnico, assim, idéias machistas e retrógradas não devem ter lugar na publicação.

O indivíduo que se prestou a tal atitude é tão *macho* que não teve coragem de se identificar e assinou como *Veterano - 2º ano*.

Fica aqui o protesto, exigindo do Grêmio Politécnico uma atitude que restaure o espírito de coleguismo, que deve existir dentro da Escola Politécnica e que reconheça a real importância de todas as politécnicas.

*Luciano cursa o 3º ano de Engenharia Elétrica*

# Resposta da Redação do Politreco

Em primeiro lugar, agradecemos a sua crítica por acreditarmos que só assim o Politreco pode se aproximar do que os alunos querem que ele seja.

No entanto, temos algumas ressalvas. Em primeiro lugar, ninguém pode se considerar portavoz das "idéias dos alunos da Poli". Ninguém, a não ser toda a comunidade, tem o direito de dizer o que o Politécnico pensa ou quer baseado em impressões pessoais. O Politreco não é produto das idéias dos editores, mas das idéias de todos que escrevem, colaboram, sugerem, criticam, etc.

Não nos sentimos totalmente responsáveis pelo tipo de linha

editorial que o jornal tem e terá. A "linha editorial" do jornal não é nada rígida: todos os alunos são convidados para participar da elaboração do jornal. Ela é e sempre será passível de alteração.

O Politreco não tem censura, e conseqüentemente publicamos tudo que nos chega às mãos, sem discriminar artigos machistas e/ou retrógrados. Mas, nem a redação do Jornal nem o Grêmio Politécnico, tem qualquer comprometimento com as idéias expressas nos artigos.

O Grêmio se propõe a restaurar o coleguismo na Poli, mas nunca através da censura nem da restrição à liberdade de expressão.

Quanto às Politécnicas, todos os diretores do Grêmio reconhecem que são mulheres maravilhosas.

Continue escrevendo para o Politreco.

*Paulo Blikstein, editor do Politreco, é amigo da quadrada.*

*Nota: se realmente só quizessemos nos promover, existiriam maneiras bem menos trabalhosas e mais inteligentes: posar para a Play-Girl, fazer novela na Globo, ir para Hollywood ou criar um partido político. Mas recusamos todos os convites e continuamos fiéis ao Magnífico Politreco.*

**Escreva para o Politreco!**  
*e paizinho!*





# On-bus-mann

## A. J. Steinbergmann

Volto a me dirigir aos caros leitores nesse Politreco 202.

O último Politreco apresentou algumas falhas irritantes. Em primeiro lugar, a capa anunciava matérias que não existiam. Além disso, as respostas do teste foram indicadas na página 24 mas na verdade estavam na 14. As caixas (expediente, etc.) estavam muito escuras, dificultando a leitura.

Fora esses detalhes gráficos, o

jornal teve seus méritos e deméritos. O mérito foi diminuir o número de páginas, que era muito grande e desvalorizava as matérias. A diagramação está ganhando um padrão bom, embora faltem ilustrações para tornar mais "leve" a leitura.

No entanto, a pauta do Politreco 201 não estava muito bem distribuída. Havia muitos artigos sério-informativos (atividades de centros acadêmicos, universidades do exterior) e poucos artigos soft-humorísticos, que os politécnicos

tanto adoram. O problema é que é preciso quem os escreva.

A qualidade gráfica melhorou. A periodicidade continua sendo um problema. Em suma, o jornal está melhorando aos poucos. Precisa de mais humor, ginga e descontração. Relaxa, editor-chefe, relaxa.

*A. J. Steinbergmann é on-bus-mann vitalício do Politreco, mas disse que renunciará antes do fim do mandato, grafar a Jma.*

# O que é a Casa do Politécnico

A Cadopô, como é conhecida, é um prédio de sete andares que pertence ao Grêmio, na rua Afonso Pena (perto da FATEC, onde era a Poli velha). Esse prédio era utilizado como moradia estudantil, sede do Grêmio, gráfica, restaurante, salão de bailes, etc. Foi construído pelo Grêmio na década de 50.

A Cadopô funcionou bem até o final da década de 70. Com a mudança da Poli para o campus do Butantã, o Grêmio se distanciou fisicamente da Casa, e ao longo dos anos foi perdendo o controle administrativo.

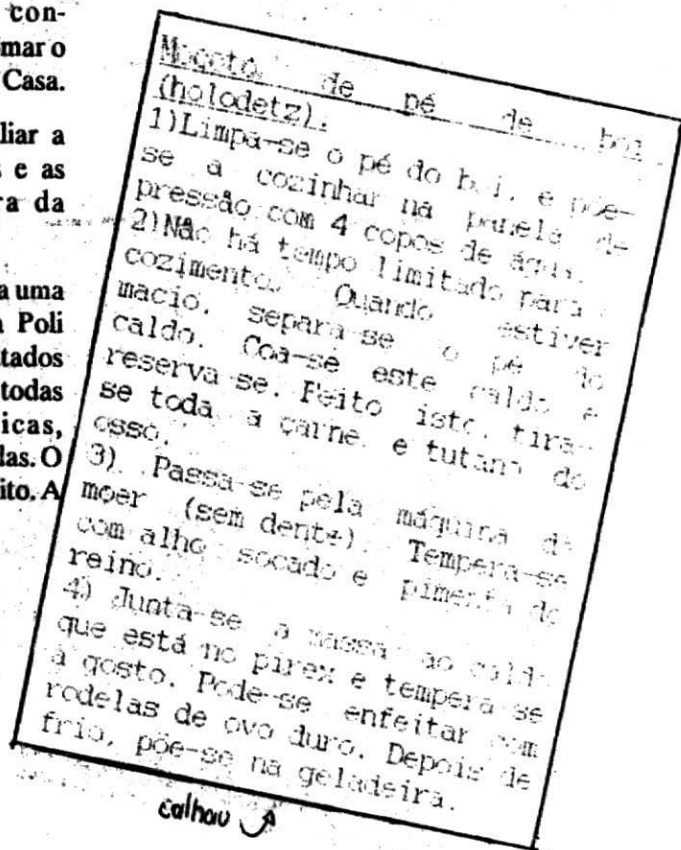
A Casa do Politécnico, que era um dos melhores exemplos de moradia estudantil em 50-60, passou por uma vertiginosa decadência na década de 80. Sem manutenção há anos, as instalações elétricas e

hidráulicas estão completamente comprometidas. A caixa d'água corre o risco de cair, o risco de incêndios é alarmante. A Casa já foi até invadida por marginais, prostitutas e pessoas sem habitação. Perdeu totalmente, há alguns anos, o caráter de moradia estudantil. Caminhava para ser um cortiço. As últimas administrações conseguiram, pouco a pouco, retomar o diálogo com os moradores da Casa.

Assim, foi possível avaliar a real situação dos moradores e as possibilidades de melhora da qualidade de vida na Casa.

O Grêmio encomendou a uma comissão de engenheiros da Poli uma vistoria técnica. Os resultados dessa vistoria são alarmantes: todas as instalações (elétricas, hidráulicas) tem que ser trocadas. O acabamento deve ser todo refeito. A

caixa d'água e a parte estrutural do último andar tem que ser demolidos e reconstruídos. Enfim, a permanência de moradores na Casa é extremamente perigosa, pois eles estão sujeitos a todo tipo de acidentes: desmoronamentos, incêndios, doenças, etc. É urgente uma reforma.



# Respostas do teste da página 13

## Paulo Clark Kent

Verifique antes o gabarito. Pada resposta correta deve-se um ponto. Depois verifique em qual grupo você se enquadra.

- 1. ● ————— ●
- 2. aba, zurzir
- 3. Cálculo
- 4. Sérgio Rosenberg Aratagy é Presidente do Grémio  
Fernando Collor é Presidente do Brasil
- 5. Bandejão
- 6. b)
- 7. foreign (estrangeiro em inglês)
- 8. Rio Grande do Norte
- 9. b)
- 10. 1,3 bilhões
- 11. Penso, logo existo.
- 12. D O R
- 13. AQUI, AQUI
- 14. e) todas as respostas acima.

15. Cruzadinha (só marque ponto se acertar todos):

Horizontal:

- 1) Sol
- 3) Sol
- 4) Sol
- 5) Sol
- 7) Sol
- 8) Sol

Vertical:

- 1) Sol
- 2) Sol
- 3) Sol
- 4) Sol
- 5) Sol
- 6) Sol

0 a 10 pontos: Pare! Não pense em mais nada! Você pode estar destruindo o que sobrou de seu queijo suíço, quero dizer, cérebro. Recomendação: abandone o mundo acadêmico e vá fazer sonoterapia em uma cidade bem calma, de preferência na montanha.

11 a 20 pontos: Atenção! Você está correndo risco de vida na Poli. Ela é um meio insalubre para você. Perca as esperanças de se formar em 10 anos. Recomendação: abandone o curso e dedique-se a atividades que exigem menos o intelecto.

21 a 29 pontos: Você é capaz de sobreviver à Poli, mas está fazendo seu curso de maneira errada. Se continuar assim, há a possibilidade de se formar, mas não podemos garantir brilhantismo na profissão. Recomendação: matricule-se em menos matérias do que está fazendo, mas tome cuidado com o limite de tempo para terminar o curso.

30 pontos: Parabéns, você é um cara valoroso, capaz de terminar um semestre nesta faculdade, sobreviver e ter forças para aproveitar bem as suas férias. Tem boas chances de se formar e continuar sendo um cara equilibrado. Recomendação: aproveite ao máximo estas férias e esvazie o máximo seu saco.

*Paulo Fernando Silvestre Júnior cursa o 2º ano de Engenharia de Eletricidade.*

*Nota: a Redação aguarda ansiosa o segundo teste prometido por Sigmund Freud & Carl Jung. Por favor, entrem em contato.*



CAL NAU CAL NAU CAL NAU CAL NAU CAL NAU  
CAL NAU CAL NAU CAL NAU CAL NAU CAL NAU

CAL NAU CAL NAU CAL NAU CAL NAU CAL NAU  
CAL NAU CAL NAU CAL NAU CAL NAU CAL NAU